

SEXUALIDADE E GÊNERO E A EDUCAÇÃO SEXUAL

José Alaor Moreira Branco
Prof. Daniela Regina da Silva

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI
História – Psicologia Geral e do Desenvolvimento
29/06/04

RESUMO

A escolha das sexualidade e as relações de gênero como produto de uma orientação da educação sexual aplicada a estudantes.

Palavras-chave: Sexualidade; Gênero; Educação Sexual.

1 INTRODUÇÃO

A complexidade das interações efetuadas no processo de educação tem no comportamento sexual do estudante uma influência fundamental na formação de sua personalidade e na forma de como encara os problemas contemporâneos, como as doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce e as questões psicológicas, ligadas aos valores híbridos da sociedade, o qual ainda encara educação sexual com grande ressalvas.

O fator dogmático da religião é relevante na definição da sexualidade. Conforme com Heilborn(1999), “apenas quando o jovem não tem de esconder ou esconder-se da sexualidade, quando está seguro de que o sexo é um domínio humano não ligado à culpa, ao pecado, ao segredo e à mentira, ele pode buscar conscientemente o usufruto seguro de sua sexualidade”.

2 A SEXUALIDADE E A EDUCAÇÃO SEXUAL

Buscando as relações históricas, com o apelo sexual que influencia o homem contemporâneo, resume-se “O essencial é bem isso: que o homem ocidental há três séculos tenha permanecido atado a essa tarefa que consiste em dizer tudo sobre seu sexo; que, a partir da época clássica, tenha havido uma majoração constante e uma valorização cada vez maior do discurso sobre o sexo; e que se tenha esperado desse discurso, cuidadosamente analítico, efeitos múltiplos de deslocamento, de intensificação, de reorientação, de modificação sobre o próprio desejo” (Foucault, 1988, p.26)

A ação da educação sexual é fundamental na formação da identidade do estudante, pois, “a identidade preenche o espaço entre o "interior" e o "exterior" - entre o mundo pessoal e o mundo público. O fato de que projetamos a "nós próprios" nessas identidades culturais, ao mesmo tempo

em que internalizamos seus significados e valores, tornando-os "parte de nós" contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural. A identidade, então, costura o sujeito à estrutura". (HALL, 1992, p.11-12)

A identidade não é imutável, o processo dinâmico dar-se, quando “os sujeitos como tendo identidades plurais, múltiplas; identidades que se transformam, que não são fixas ou permanentes, que podem, até mesmo, ser contraditórias. Assim, o sentido de pertencimento a diferentes grupos - étnicos, sexuais, de classe, de gênero, etc. - constitui o sujeito e pode levá-lo a se perceber como se fosse empurrado em diferentes direções. Ao afirmar que o gênero institui a identidade do sujeito pretende-se referir, portanto, a algo que transcende o mero desempenho de papéis, a idéia é “perceber o gênero fazendo parte do sujeito, constituindo-o. Estas práticas e instituições “fabricam” os sujeitos”. (LOURO, 1998, p.25).

Para a importância de uma educação sexual eficiente, pode-se aplicar a mesma importância que MOITA LOPES (2002, p.91) argumenta, sobre o papel da escola, desenvolvendo as idéias de FOULCAULT “as escolas, por exemplo, determinam em grande parte não somente o que as pessoas fazem como também quem são, serão, e podem ser”.

3 CONCLUSÃO

A educação sexual e os educadores engajados nas questões de sexualidade e gênero são os agentes fundamentais no fornecimento de informações para a adequada definição/posicionamento de seus estudantes. O educador deve orientar seus estudantes a buscarem o autoconhecimento, a reflexão e formar os mesmos com informações corretas. Deve-se também buscar a quebra de tabus e estigmas que recriminam a discussão entre os jovens de assuntos, relacionados a sexualidade, que naturalmente norteia a constituição de seres humanos que somos.

4 REFERÊNCIAS

- HEILBORN, M.L. **Sexualidade: O Olhar das Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 10º Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1992.
- MOITA LOPES, L. P. da. **Identidades Fragmentadas: A construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula**. São Paulo: Mercado Letras, 2002.
- LOURO, G.L. **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma Perspectiva Pós-Estruturalista**. 2ºEd. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.
- FOULCAULT, M. **História da Sexualidade: A Vontade do Saber**. Tradução de M. T. Albuquerque e J. A. Guilhaon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal Ltda. 12ª Edição, 1997.